



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7126 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

ADULTO TAMBÉM TEM DIREITOS: QUAL O LUGAR DA EJA NO CURRÍCULO?

Robson de Cássio Santos Dourado - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Isaura Francisco de Oliveira - Escola Municipalizada Arnaldo Cardoso

Agência e/ou Instituição Financiadora: NÃO

ADULTO TAMBÉM TEM DIREITOS: QUAL O LUGAR DA EJA NO CURRÍCULO?

RESUMO: O presente texto é o resultado parcial de um estudo sobre o processo de construção do currículo em um município do interior da Bahia. A pesquisa baseia-se na seguinte problemática: qual é o lugar da EJA na construção do currículo municipal? A investigação teve como objetivo central compreender a EJA no processo de construção do currículo municipal. Como objetivos específicos refletir sobre o perfil dos sujeitos da EJA, professores e alunos; identificar a importância dos professores da EJA no papel de autores curriculares. O percurso metodológico segue os pressupostos da abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A pesquisa empírica foi possibilitada pelas narrativas dos colaboradores para a coleta de informações. Os resultados destacam que a construção de um currículo municipal demanda conhecimento, envolvimento, participação e comprometimento político no que tange as questões básicas da educação, pois apenas garantir um espaço no currículo, não garante a sua efetivação.

Palavras-chave: EJA. Currículo. GEA

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA), ao longo da história tem ocupado espaços irrisórios nas políticas governamentais, mesmo assim, com muitas lutas e reivindicações. As conquistas que temos, asseguradas na legislação, são recentes. A Constituição Brasileira de 1988, em seu Art. 208, reconhece a educação como direito de todos; (Brasil, 1988); A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) integrou uma mudança conceitual do antigo ensino supletivo, nomeando-o de Educação de Jovens e Adultos. Essa modificação representa um avanço uma vez que [...] o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo, compreendendo os diversos processos de formação (Soares, 2002, p. 112).

Em 2017, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular, documento orientador do currículo, mas que não considera a diversidade dos sujeitos da EJA, em sua organização. No ano de 2020, os municípios do Estado da Bahia, estão sendo orientados pelo Programa de (Re)elaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, tendo a União dos Dirigentes Municipais de Educação- UNDIME, como articuladora. Considerando que os documentos orientadores dessa proposta constituem-se basicamente da BNCC e o Documento Curricular Referencial da Bahia- DCRB, a preocupação configura-se em compreender qual é

o lugar da EJA neste currículo.

Discutir em um mesmo texto as dimensões educação de jovens e adultos e currículo, tendo como sujeitos da investigação os autores e autoras curriculantes é uma oportunidade de materializar as percepções desses atores, durante o processo de construção da proposta.

A abordagem qualitativa do presente artigo foi definida tendo por base o percurso construído neste trabalho, a descrição de dados e a escuta dos envolvidos (ANDRÉ, 1995). Mediante as peculiaridades da abordagem qualitativa, optou-se pelo estudo de caso que, de acordo com André (2013) apresenta quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução.

Considerando que o período de realização da pesquisa coincide com a pandemia do novo coronavírus, que causa a Covid 19, e tem “rápida propagação”, principalmente no Brasil, indicando a adoção da “quarentena como medida para reduzir a dispersão do vírus” (ZANON et al 2020, p.4), utilizou-se o WhatsApp como veículo para comunicação e coleta das informações.

A instrumentalização técnica desta pesquisa foi possibilitada pelas narrativas dos vinte professores que atuam na EJA e participam do grupo de estudos e aprendizagem- GEA. O GEA tem uma finalidade específica que é estudar, debater e construir referências para a construção de uma política pública municipal. Essa peculiaridade se coadunou com o estudo de caso como um modo singular de conhecer os aspectos desse fenômeno educativo na realização da investigação do objeto de pesquisa em questão.

A investigação ocorreu no período em que a formação ainda estava em processo, por isso foi necessário fazer um recorte específico sobre a temática, uma vez que outras especificidades foram e continuam sendo trabalhadas. A coleta das informações se deu durante os meses de junho e julho do ano de 2020.

A investigação parte da seguinte problemática: qual é o lugar da EJA na construção do currículo municipal? Nesse sentido alinhando-se ao problema, há o desdobramento mediante o objetivo central que é: compreender qual é o lugar da EJA no processo de construção do currículo municipal. Para além, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o perfil dos sujeitos da EJA (professores e alunos); Identificar a importância dos professores da EJA no papel de autores curriculantes.

O presente texto está organizado pela introdução em que apresenta o objeto de estudo a ser pesquisado, a problemática central, além dos objetivos geral e específicos. Posteriormente, retrata um tópico teórico em que faz alusão a EJA como modalidade da educação básica, ratificando o direito a educação, expressando assim características do público que a compõe. Logo mais, evidencia o resultado articulado respondendo a problemática, contemplando os objetivos propostos. Por fim, ressalta as considerações da pesquisa realizada e seus impactos.

2 MODALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM MODO PRÓPRIO DE GARANTIR A EJA

Considerando que Educação de Jovens e Adultos a partir de 1996, tornou-se uma modalidade da educação básica, esta não pode “[...] ser pensada como oferta menor, nem menos importante. Modalidade é um modo próprio de fazer a educação básica, modo esse determinado pelos sujeitos que recebe: jovens e adultos” (PAIVA, 2012, p.06).

Considerando a amplitude e as singularidades dessa modalidade, ela precisa estar

presente intencionalmente nas propostas educacionais das escolas, ou seja, no currículo escolar.

Os estudantes da EJA são sujeitos que vivem e agem, constroem uma cultura, uma história, mas que por diversos motivos sentem-se excluídos da sociedade. Quando chegam à escola, trazem suas vivências e experiência de vida, porém, trazem também necessidades outras. Cada aluno tem uma motivação atrelada a um projeto de vida, por isso estão escolarizando-se. Muitos deles já frequentaram a escola em outros momentos e acabaram “expulsos” por situações diversas. O documento da VI Conferência Internacional de EJA, reconhece em seu texto que os sujeitos da EJA são pessoas em diferentes tipos de exclusão. De acordo com os documentos oficiais a EJA é formada por:

[...] conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas, entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural. Toda essa diversidade institui distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e na execução de diferentes propostas e encaminhamentos na EJA (BRASIL, 2009, p. 28).

Conforme explicitado no documento, o público da EJA é diverso, por isso é de suma importância levar em consideração o histórico de nossos jovens e adultos que trazem consigo traços de vida, origens, idades, vivências pessoais e profissionais, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados. A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade em que estão inseridos. Desse modo, a

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2017, p.8).

A necessidade de isonomia da EJA em relação as demais etapas de formação da educação básica são: a criação de um sistema nacional integrado para a EJA no tocante a avaliação e monitoramento; formação permanente e específica para profissionais de educação com foco em EJA; destinação de verbas para estados e municípios especificamente para aplicação em EJA; contratação de professores licenciados para atuação em EJA.

Os estudos realizados no decorrer da construção do Currículo, permitiram entender que a EJA é uma modalidade contemplada na Educação Básica, e é portanto, direito de todos os cidadãos, assegurados por leis. Assim, tem a garantia de uma Educação Básica igualitária e de qualidade. No campo da legislação conforme aponta Jamil Cury (2000), maiores de 15 anos tem direitos equivalentes a todos que estão no processo de escolarização, isso significa que a EJA constitui-se como modalidade legítima ao atendimento para esse público.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

No ano de 2020, o município pesquisado está construindo, pela primeira vez, sua proposta curricular. Para a construção deste importante documento, organizou Grupo de Estudos e Aprendizagens (GEAS), uma metodologia orientada por meio de um trabalho conjunto da Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a união dos Dirigentes

Municipais de Educação-UNDIME.

O município pesquisado localiza-se no Oeste Baiano, com uma população de aproximadamente 36 mil habitantes. Para a construção da proposta curricular municipal foram organizados 17 GEAS. O Grupo de Estudos e aprendizagens da EJA é denominado GEA EJA, e é composto por 20 participantes.

Uma das questões debatidas no grupo de estudo, foi justamente qual é o lugar da EJA no currículo.

Em consonância com os estudos realizados no decorrer da construção do Currículo, podemos ressaltar que a Educação de Pessoas Jovens Adultas e Idosas é uma modalidade contemplada na Educação Básica, é direito de todos os cidadãos, assegurados por leis, tem a garantia de uma Educação Básica igualitária e de qualidade (GEA EJA, 2020).

Diante das respostas do grupo duas situações ficaram evidentes: A EJA é parte da Educação Básica e os sujeitos da EJA são sujeitos de direitos. Neste sentido, os alunos tem direito a educação e a aprendizagem. Diante da discussão como o grupo percebe-se que:

Os alunos e alunas da Eja do município pesquisado trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Pode-se dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata as coisas que vê (GEA EJA, 2020).

As salas de aula da EJA, são compostas por adultos que não tiveram a oportunidade de estudar, geralmente por conta do trabalho diário e as vezes pesado. Nesse sentido, é importante destacar principalmente os sujeitos pertencentes a localidades rurais, que pela labuta diária ficaram impossibilitados em algum momento de dar continuidade aos estudos. Além dos jovens que também trabalham durante o dia e só tem tempo para estudar à noite mas, também por

[...] alunos adolescentes. Esse público vem deixando a EJA sem identidade até mesmo dificultando o fazer pedagógico do professor [...] que tem um plano voltado para EJA [...] longe da realidade desses jovens alfabetizados, prendados [...] mas sem comprometimento (GEA EJA, 2020).

Tal situação é fruto de uma espécie de migração perversa de jovens entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos que não encontram o devido acolhimento junto aos estabelecimentos do ensino sequencial regular da idade própria. Não é incomum se perceber que a população escolarizável de jovens com mais de 15 (quinze) anos seja vista como “invasora” da modalidade regular da idade própria. E assim são induzidos a buscar a EJA, não como uma modalidade que tem sua identidade, mas como uma espécie de “lavagem das mãos” sem que outras oportunidades lhes sejam propiciadas. Tal indução reflete uma visão do tipo: a EJA é uma espécie de “tapa-buraco” (Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica, 2013, p. 331).

A juvenilização na EJA tem representado um grande desafio. Isso fica evidente, durante os estudos para construção da proposta curricular, no GEA EJA 2020,

[...] durante anos, nós professores, temos reclamado da falta de formação específica em EJA. Nosso clamor vem justamente quando necessitamos entender a falta de motivação e de compromisso destes jovens. Questionamo-nos: o que está errado? Será a metodologia? Ou currículo oferecido ou é normal essa falta de motivação desses adolescentes e jovens em turmas da EJA? Fato é que [...] nossas metodologias não atendem nem o jovem, nem o adulto e nem o idoso. O que trabalhamos com os jovens, acaba por excluir o adulto e o idoso. O que trabalhamos com o adulto e/ou idoso, não atrai o jovem. [...] Essa mistura de público, tem dificultado nossa prática

pedagógica nessa modalidade de ensino (GEA EJA, 2020).

A formação específica em EJA é necessária, tanto a formação inicial, quanto a formação continuada. Contudo, precisa-se ainda da implantação do sistema integrado de monitoramento e avaliação, de uma política específica de formação permanente para o professor.

Considerando ainda as necessidades dos alunos do campo, estudantes da EJA, que moram no campo, tem realidades distintas e singulares, pois são

[...] alunos com faixa etária de idade entre 15 e 20 anos, muitos desses já trabalham para contribuir na renda familiar o que leva o aluno a faltar as aulas, o que conseqüentemente dificulta o trabalho do professor e de certa forma o aluno também fica prejudicado. Muitos deles demonstram desmotivação e se julgam incapazes de aprender. Apresentam, ainda, uma baixa autoestima o que levam ao desinteresse pela aula. Os mesmos dão preferência às atividades curtas, porém são alunos que gostam de falar das suas vivências, da sua história de vida (GEA EJA, 2020).

É preciso compreender as características desses alunos. Não podemos generalizar e apontar que aluno jovem que frequenta a EJA é desinteressado. Quando afirmamos isso, a culpa recai apenas no aluno e sabemos o quanto a prática pedagógica do professor pode contribuir para despertar o interesse em estudar,

[...] percebemos o quanto eles interessam nas aulas quando se trata da realidade de cada um. Posso aqui dizer como é bom trabalhar assuntos do conhecimento deles, pois, os mesmos participam com vontade, gostam de dar opiniões, por se tratar de algo que eles já vivenciaram ou já ouviu alguém da família comentar sobre (GEA EJA, 2020).

São adolescentes, jovens, adultos e idosos que chegam às nossas turmas com valores éticos, morais constituídos das experiências do cotidiano, influenciados pela sua vivência familiar, econômica, social, política e cultural.

Trabalhar com esse público não é uma tarefa fácil. Essa complexidade exige de nós educadores: comprometimento, sensibilidade e dedicação. Assim, o educador da EPJAI precisa ter um perfil diferenciando, que tenha conhecimento e formação na área. Sabemos que nossa rede de ensino nem sempre têm esses professores para atuar nas turmas. Assim, “[...] se não tem a formação inicial em EJA, é mais do que necessário, a formação continuada para ajudar esses profissionais” (GEA EJA, 2020).

A escolha dos profissionais para atuar com esse público, também precisa de atenção, pois muitos professores não possuem formação e não tem afinidade com o trabalho com adultos. “Nas escolas do campo a situação é ainda mais grave, quem atua na EJA como professor, é quem não conseguiu completar a carga horaria com os demais alunos. Muitas vezes são professores temporários, contratados por período determinado” (GEA EJA, 2020).

Cada turma é diferente uma da outra. Os alunos têm modos de vida diferentes. Por isso as metodologias devem ser diferentes para cada turma. Neste sentido, essa proposta Municipal, precisa ser um instrumento que leve em consideração singularidades e particularidades locais.

O profissional dessa modalidade deve ser capacitado tanto em sua formação quanto emocionalmente, pois lidam com sujeitos diferente, cada um com seu projeto de vida, por isso o perfil do professor é envolver interesses a realidade dos alunos.

[...] por lecionar com uma turma de EJA, estamos lado a lado cotidianamente, sabendo que nossos alunos são construtores participativos da aprendizagem que como diz Paulo Freire tem que ser dialógica e libertadora. Porém, tanto eles como nós precisamos ser vistos com outros olhos. Precisamos, enquanto professores, de apoio

Reconhecemos por fim, que após traçar o perfil dos alunos da EJA, que precisamos uma política de educação de jovens e adultos (EJA), concretizada na garantia de formação integral, da alfabetização e das demais etapas de escolarização, ao longo da vida, pautada pela inclusão e qualidade social com profissionais preparados para atender as especificidades dos sujeitos e suas necessidades de aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

A relevância social deste estudo em andamento remete ao fato de que a discussão aqui fomentada poderá contribuir para compreendermos o papel da EJA no currículo. Além disso, podemos vislumbrar a propositiva de atividades formativas nos Grupos de Estudos e Aprendizagens com professores, gestores, articuladores e dirigentes municipais de educação tem enaltecido o protagonismo e o envolvimento dos sujeitos atores curriculantes em seu próprio processo formativo.

Sinalizamos, ainda, como uma das potencialidades deste estudo, e sua conseqüente relevância, que é a (re)orientação de práticas, com a intenção de promover um espaço de diálogo que contribua com a melhoria das práticas educativas, planejadas especificamente para os sujeitos da EJA.

O estudo possibilitou ainda reiterar a discussão no campo do currículo, retificando que os professores são também atores curriculantes que se autorizam a construir uma proposta específica para EJA, de modo a garantir um espaço significativo no currículo municipal.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

André, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, Df: MEC, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições da Câmara, 2014.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____ . **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política**. v.1, São Paulo: Brasiliense, 1993.p.197-211.

PAIVA, J. **Histórico da EJA no Brasil: discontinuidades e políticas públicas insuficientes**. In: EJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2006. p. 24-35.

PAIVA, Jane. **Direito à educação no Brasil: democratizar-se a política pública de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio para Jovens e Adultos?** Congresso Latino Americano. Califórnia: 2012.

SOARES, L. J. G. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

ZANON, C.; DELLAZZANA-ZANON, L.L.; WESCHLER, S.M.; FABRETTI, R.R.; ROCHA, K.N.da. **COVID-19**: Implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.scielo>. Acesso: 21/07/2020.